

AMERICAN WORLD UNIVERSITY
LATO SENSU
ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO – Passado, Presente e Futuro

Por
ALEXANDRE DEZEM BERTOZZI
2368-LAD

RESUMO

Atender a necessidade do educador/profissional, estar inserido em seu tempo, ser capaz de entender a realidade socioeconômica e cultural que nos cerca, a fim de redimensionar o conhecimento e suas responsabilidades sociais e profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Cultura Erudita, Cultura Popular, Ideologia, Filosofia, Pedagogia, Escola, Escola Tecnicista, Educação Popular, Educação da Mulher, Limites da Educação.

Índice:

1. Introdução.....	03
2. Cultura, Trabalho e Educação.....	03
3. Cultura Erudita e Cultura Popular.....	04
4. Ideologia.....	05
5. Filosofia e Filosofia da Educação.....	05
6. Educação e Pedagogia.....	06
7. A Educação e Valores.....	07
8. A Educação Informal e a Educação Formal.....	08
9. As Sociedades antes da Escola.....	09
10. A Escola Tecnicista.....	10
11. A Desescolarização da Sociedade.....	11
12. As Teorias Crítica-Reprodutivas.....	11
13. A Escola Tradicional Burguesa.....	12
14. A Escola Nova.....	12
15. As Teorias Progressistas.....	13
16. A Educação Popular.....	14
17. A Educação da Mulher.....	15
18. Possibilidade e Limites da Educação.....	16
19. Referência Bibliografia.....	18

INTRODUÇÃO

Convém destacar que apresentar uma obra de filosofia da educação não é fácil, devido ao fato de se tratar de um tema que exerce grande influência nos vários setores da vida humana. E assim é feito sem que a transmissão se transforme em um amontoado de informações.

O tema é desenvolvido de maneira que trás ao leitor dúvidas onde elas ainda não existem, e em seguida o leva a uma reflexão fazendo surgir a solução.

CULTURA E EDUCAÇÃO

• Cultura, Trabalho e Educação

A atividade animal é determinada por condições biológicas caracterizada, sobretudo, para reflexos e instintos. Trata-se de um tipo de inteligência concreta, distinguindo-se da inteligência humana, que é abstrata.

O homem representa o mundo por meio do pensamento, expressando-o pela linguagem simbólica. De fato, a linguagem substitui as coisas por símbolos, com palavras por exemplo.

A transformação que o homem exerce sobre a natureza chama-se cultura, entretanto, o mundo cultural é um sistema de significados já estabelecidos por outros.

A noção de trabalho é fundamental para se compreender o que é cultura. Aliás, o trabalho é condição de liberdade, mas não em situações de exploração em que a maioria é obrigada a trabalhar em condições inadequadas à sua humanização. Isto é, na sociedade dividida em classes,

o trabalho se torna alienado. Alienar, portanto, é tornar alheio, é transferir para outrem o que é seu.

Por meio do trabalho o homem instaura relações sociais, cria modelos de comportamento, instituições e saberes. O aperfeiçoamento dessas atividades no entanto, só é possível pela transmissão dos conhecimentos adquiridos através das gerações. É a educação que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência.

• Cultura Erudita e Cultura Popular

Não vivemos em uma sociedade homogênea, toda produção cultural está sujeita a avaliação que dependem da posição social do grupo a que ela pertence. Para exemplificar vamos estabelecer algumas distinções, considerando as seguintes divisões:

- A Cultura Erudita é a produção acadêmica centrada no sistema educacional, sobretudo na universidade, produzida por uma minoria de intelectuais.

- A Cultura Popular é identificada com folclore, conjunto das lendas, contos e concepções transmitidas oralmente pela tradição. É produzida pelo homem do campo, das cidade do interior ou pela população suburbana das grandes cidades.

- A Cultura de Massa é aquela resultante dos meios de comunicação de massa. Produzida “de cima para baixo”, impondo padrões e homogeneiza o gosto.

É preciso entender essas manifestações culturais como sendo expressões diferentes de uma sociedade pluralista, sem considerações a respeito da superioridade de uma ou outra.

- **Ideologia**

A Ideologia é o conjunto de representações e idéias bem como de normas de conduta por meio das quais o homem é levado à pensar, sentir e agir de uma determinada maneira que convém à classe dominante.

Lidar com conceitos abstratos, eternos e imutáveis, independentes da situação histórica em que se inserem, é um dos artifícios ideológicos pelos quais os valores dominantes são impostos.

Os meios pelos quais a ideologia é a nós imposta variam, sendo utilizados meios tais como: A escola, os livros didáticos, os meios de comunicação de massa.

As estruturas petrificadas que justificam as formas de dominação são ameaçadas pela filosofia, devido a essa ciência exercer papel importante como crítica de ideologia.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- **Filosofia e Filosofia da Educação**

Há várias circunstâncias em que o homem pode entrar em contato com o mundo que o cerca. É que dentre eles podemos citar algumas delas, tais como: A mística, a religiosa, a artística, a do senso comum, a científica e a filosófica.

- **O Mito** - É a forma de compreensão intuitiva da realidade que permeia todo o pensar e o agir do homem primitivo, predominantemente marcado pelo sobrenatural.

- **Conhecimento Espontâneo** - É a compreensão que o homem tem do mundo através da experiência vivida deste mundo, e a qual pode ser chamada de senso comum.

- **Conhecimento Científico** - Foi Galileu quem revolucionou esse método.

Essa ciência é caracterizada pela delimitação de um objeto a ser estudado e a utilização de linguagem e métodos rigorosos que permitam a descoberta das regularidades existentes nos fatos.

Todos os povos têm uma educação transmitida muitas vezes de maneira espontânea. Diante disso, cabe ao filósofo acompanhar, reflexiva e criticamente a ação pedagógica de modo a promover a passagem dessa educação guiada pelo senso comum para uma educação sistematizada.

A filosofia da educação desempenha papel importante para denunciar as formas ideológicas, graças ao seu poder de questionamento do que seja educação, não permitindo que a pedagogia se torne dogmática, nem que a educação se transforme em adestramento.

• Educação e Pedagogia

A educação é um fator importante para a humanização e socialização do homem, entretanto, nas sociedades primitivas, a educação se acha difusa, fato que necessita que haja algumas mudanças na área. Por exemplo: entre educação, ensino e doutrinação, a educação é um conceito genérico, enquanto que o ensino se refere à transmissão de conhecimentos acumulados. A doutrinação é uma pseudo-educação que não respeita a liberdade do educando.

É preciso fazer reparos quanto ao conceito de educar e ensinar, distinguindo esses dois pólos que se completam. Não há como formar alguém sem informá-lo. O que acontece com frequência é que a informação pretensamente neutra mascara um conteúdo ideológico.

• Educação e Valores

O homem é um ser cultural, aliás, já ao nascer encontra-se envolto por valores herdados. O mundo cultural é um sistema de significados já estabelecido por outros, conforme atendemos ou transgredimos certos padrões, nossos comportamentos são avaliados como bons ou maus.

Fazemos juízos de valor quando descobrimos o conteúdo que mobiliza nossa atração ou nossa repulsa, ou seja diante dos seres que constituem o nosso mundo familiar estamos atribuindo valores de forma bipolar.

Nem sempre os valores transmitidos são claramente percebidos a educação será mais coerente se formos capazes de explicitá-los, ou seja, existe a necessidade de um trabalho reflexivo que esclareça as bases axiológicas da educação.

Educação e liberdade são inseparáveis. A educação autêntica só pode ser a educação para a liberdade. Podemos considerar inicialmente duas posições contraditórias, a da liberdade incondicional e a do determinismo absoluto.

A liberdade incondicional, o homem teria uma liberdade absoluta. Enquanto que para as teorias deterministas, o homem, à semelha das coisas, sofre constrangimento externo e interno que apenas tem a ilusão de escolher livremente.

O impasse provocado por essas duas posições contraditórias pode ser superado a partir de uma visão dialética da liberdade.

A partir desses conceitos, podemos ver as dificuldades que surgem diante de uma proposta coerente de educação para a liberdade, afinal, educar é dar condições para que o educando se encontre e faça seu caminho.

A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

• A Educação Informal e a Educação Formal

O homem não possui um aparelho instintivo como o dos animais e portanto, precisa ser socializado pra sobreviver. Isto significa que necessita ser educado. Essa mesma educação que é recebida, na maioria das vezes é informal, assim chamada por não ser organizada.

Variam também as formas de transmissão dos comportamentos. Às vezes os modelos são impostos ou pela legislação.

Estamos sendo educados a cada passo. Destacaremos a ação da família e dos meios de comunicação de massa.

- Conceito de Família - Considerando o mundo industrializado o qual vivemos, que exige o concurso do trabalho feminino. Podemos dizer que a família ensina informalmente o que as pessoas devem fazer, dizer ou pensar. Instituição essa que fornece em última instância, se rebelar contra os valores recebidos.

Isto significa que a família existe como suporte da aprendizagem das relações afetivas preparando o homem para as relações da sua maturidade. Se esse mesmo trabalho não for levado a bom termo na família, o homem não se torna verdadeiramente adulto.

- Os Meios de Comunicação - Além de promover a socialização, a comunicação concorre para a formação da identidade. Assim, um mesmo conteúdo exposto em um livro ou transmitido pelo rádio terá efeitos diferentes.

São considerados mas media o rádio, o cinema, a televisão, os jornais e as revistas de grande circulação. E as suas influências reproduzem e reforçam as ideologias. Conclui-se que os meios eletrônicos de comunicação exercem uma subversão nos modos de sentir e pensar do homem contemporâneo.

- Breve Histórico da Escola - Sabe-se que a família, a religião, o trabalho, o lazer, os meios de comunicação exercem uma função de educação, mas essa ação educacional é informal.

A Escola institucionalizada, semelhante à que hoje conhecemos, é uma criação burguesa do século XVI. Contudo, graças a Revolução Industrial, alguns aspectos das exigências da escola burguesa alteraram-se. As conseqüências dessas mudanças tornaram possível o ingresso das camadas não privilegiadas da sociedade na escola.

• As Sociedades Antes da Escola

Desde o aparecimento da educação formal, sempre existiu uma relação indissolúvel entre escola e sociedade.

Como veremos as condições do aparecimento da educação formal, as transformações ao longo do tempo e também as críticas que tem sido feitas às soluções encontradas, trataremos das comunidades tribais, onde ainda inexistem escolas.

- **As Comunidades Tribais**

No Brasil, o movimento da escola nova começou só no século XX, na década de 20.

A escola renovada o aluno é o centro e há uma preocupação muito grande com a natureza psicológica da criança. Há a educação tradicional é magistrocêntrica.

- **A Escola Tecnicista**

A escola tradicional no século XX tem sofrido inúmeras críticas de enfoques diversificados. Entre essas, a partir da década de 60, surgem propostas de inspiração tecnicista, baseadas na convicção de que a escola só se tornaria mais eficaz caso adotasse o modelo empresarial. No modelo citado, há uma nítida preocupação com a transmissão do saber científico exigido pela moderna tecnologia.

No Brasil nunca houve de fato plena implantação de reformas de tendência tecnicista, devido ao fato dos professores estarem imbuídos ou da tendência tradicional ou das idéias escolanovistas.

• A Desescolarização da Sociedade

A escola nova pretendia revolucionar os métodos trazendo para a vida a escola tradicional. No entanto, seu ideal de democratização não foi atingido, aliás, ela continuou a reproduzir as formas de dominação social. Devido a esse fato o australiano Ivan Illich apresenta uma proposta radical, a descolarização da sociedade.

A principal crítica que pode ser feita a Illich se refere à dimensão individualista do seu projeto, que despreza uma análise mais profunda dos conflitos sociais. Na verdade, ele propõe uma revolução moral, empenhada em conscientizar os indivíduos para a mudança e converter cada um no seu íntimo.

• As Teorias Crítico-Reprodutivas

No Brasil, a situação quanto ao estudo é péssima, grande parte das crianças não frequentam a escola, quanto aos que conseguem entrar, há um afunilamento muito grande.

Como a escola reproduz os privilégios já existentes na sociedade:

- **As Comunidades Tribais** - Trata-se de sociedades que não têm Estado, classes, Escrita, Comércio e Escola . Essa sociedade é essencialmente mítica.

Nas comunidades tribais, as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos em suas atividades diárias.

A adaptação aos usos e valores da tribo geralmente é levada a efeito sem castigo.

• A Escola Tradicional Burguesa

Nos séculos XVI e XVII são fundados colégios pelas ordens religiosas dos séculos XVI e XVII. E para disciplinar a criança, submetendo-a aos rigores da hierarquia surge o hábito dos castigos corporais.

Com isso surge o modelo da escola tradicional, nestes colégios existem uma rígida formação moral.

Tornam-se famosos os internatos dos jesuítas, que se espalham por toda a Europa durante 200 anos (do século XVI ao XVIII). Essas escolas se destinam à nobreza e à burguesia ascendente.

Com a Revolução Industrial, passa-se a exigir que ao lado da formação humanística fossem também estudadas as ciências da natureza.

CRÍTICAS À INSTITUIÇÃO ESCOLAR

• A Escola Nova

A instituição escolar se tornou mais complexa a partir do Renascimento e Idade Moderna.

Foi a partir do século XVIII que a legislação que demonstra o interesse do Estado em assumir a educação, tornando-a leiga e gratuita.

A escola nova surge no final do século XIX para propor novos caminhos a uma educação em descompasso com o mundo onde se acha inserida favorecendo os já socialmente favorecidos.

A herança escolar cabe aos herdeiros de sistemas privilegiados: o acesso à escola, o sucesso escolar, a possibilidade da escolaridade prolongada até a universidade estão reservados àqueles cujas famílias pertencem às classes dominantes.

Nos tempos atuais, encontramos o chamado modo de produção capitalista onde as forças antagônicas são representadas pelas classes sociais, sendo os interesses dessas classes divergentes, só se sustentam mediante a dominação de uma classe sobre outra. Afirmar ainda que o Estado é composto por dois tipos de aparelhos: o repressivo de Estado e o ideológico de Estado.

Para Establet e Baudelot, se vivemos em uma sociedade dividida em classes, não é possível haver uma “escola única”. Existem na verdade duas escolas, não apenas duas escolas diferentes, mas opostas, heterogêneas. Desse modo, a escola reafirma a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual.

Da mesma forma, Snyders considera que a separação escola-mundo descrita por Baudelot e Establet parece muito defasada no tempo. Embora tenham enfatizado a luta de classes, acabam descartando a possibilidade de que a escola seja um dos campos dessa luta, o que redundaria em pessimismo e impotência.

• As Teorias Progressistas

Na década de 70, esmorece o otimismo da escola nova, cujas promessas não atingem as camadas populares, surgem assim, as teorias progressistas como a busca de outros caminhos a partir de uma nova concepção de educação.

A educação progressista pretende formar o homem para o trabalho.

Se o trabalho fosse integrado à escola, também seria possível superar a dicotomia entre cultura erudita e cultura popular.

A teoria progressiva parte do pressuposto que não existe educação neutra. Não estarmos atentos a esse fato pode nos levar a sucumbir à ideologia.

EDUCAÇÃO PARA SUBMISSÃO

• A Educação Popular

Grandes são as dificuldades em se definir com clareza o que se entende por educação popular. A própria palavra povo é bastante ambígua. Assim de forma mais genérica possível, consideraremos como povo o conjunto dos indivíduos de uma sociedade.

Quando falamos em povo, fazemos naturalmente a separação do povo e elite. Por exemplo: ao usarmos termos tais como: “Zé povinho e Povão”.

A separação existe na divisão desigual dos bens culturais. Portanto, observa-se que persiste a escola dualista. Então falar em educação popular é se referir ao tipo de educação que é dado ao povo, mas que não foi por ele escolhido.

A educação popular deve ser entendida como aquela que é oferecida de maneira universal.

Desde a antigüidade, quase que não existia oportunidade para a camada menos favorecida freqüentar a escola. Entretanto, no século XIX, esse quadro foi mudado, havendo uma ascensão social, sobretudo para as classes médias.

Com o tempo diminui o número de empregos oferecidos em relação ao número de formado. Além disso, os filhos dos trabalhadores que porventura conseguissem encaminhar-se para a burocracia das empresas, ao encontrarem pouca oferta de emprego tinham o salário pressionado para baixo.

O descaso pela educação popular decorre de uma economia dependente e exclusivamente agrária que não exige mão-de-obra qualificada.

Com a vinda da família real para o Brasil, é dada ênfase à criação de escolas de nível superior, deixando ao abandono os demais níveis.

Só será possível a construção de uma autêntica escola popular se for abandonado a crença dos educadores liberais de que o Estado deve se incumbir da educação popular.

• A Educação da Mulher

Já se sabe que a história da educação se faz a partir da ótica das classes dominantes, agora acrescentamos que ela também é androcêntrica, isto é, centrada na figura masculina. Os direitos, deveres, aspirações das mulheres se acham há milênios subordinados aos interesses do patriarcado.

Apenas enquanto persiste a comunidade primitiva é que a mulher exerce tarefas complementares. Mesmo assim, já existindo nessa época divisão sexual das tarefas, essas porém não eram de subordinação.

Mesmo antes de nascer, a criança já se acha submetida às expectativas dos adultos: se for homem, os pais imaginam o seu futuro como profissional bem sucedido; se for mulher fixa ao seu destino de mãe e esposa, sendo sua carreira sempre algo secundário.

Foi no século XIX que intensificaram-se os movimentos feministas que lutavam para que a mulher fosse considerada ser autônomo com direitos e iguais oportunidades de estudo, profissionalização e participação política.

O processo de inferiorização da mulher é antigo e tem assumido novas faces a partir das mudanças históricas que vivenciamos, de fato vivemos em uma sociedade que separa “superiores” e “inferiores”.

REPENSANDO A EDUCAÇÃO

• Possibilidade e Limites da Educação

A ação humana é uma práxis, ou seja, supõe a relação dialética entre teoria e prática.

No século XX, a expansão do ensino tornou muito clara a oposição entre duas escolas, aquela destinada à elite e a outra ao proletariado. Essa situação só poderá se conter se for evitado que as decisões sejam tomadas “de cima para baixo”, sem a prévia discussão com os envolvidos no processo.

As reformas educacionais realizadas no Brasil são carregadas de vícios que impossibilitam a execução dos projetos; desse modo, somos influenciados por modelos estrangeiros inadequados para a resolução de nosso problema.

O principal fator que fez com que a escola continuasse dualista decorre do fato de a legislação sempre se espelhar aos interesses das classes representadas no poder.

Além disso, esses estado de coisas penaliza mais uma vez os alunos vindos das classes desfavorecidas, uma vez que os jovens bem preparados pela escola particular ocupam as vagas das melhores universidades, quase sempre, as públicas. Originam-se então inúmeras faculdades, oferecendo cursos de baixo nível. Para elas se encaminham os que foram barrados nas principais universidades, consequentemente inflacionando o mercado com diplomas sem categoria.

Segundo os teóricos crítico-reprodutistas, é preciso compreender a educação dentro de um contexto maior, afim de desenvolver nos alunos a capacidade de questionamento e desencadear a desmistificação da cultura onde a mistificação existe.

De fato, os alunos que cursaram uma escola melhor, no caso as particulares, possam obter um sucesso maior nas universidades públicas. Entretanto, não é porque estes passam nas públicas que as particulares se destinam àqueles que não tiveram oportunidade de se educar numa escola particular. Como pode-se notar, a PUC é particular e é uma das melhores faculdades desde país, e seu critério de avaliação é rigoroso e se afunila numa busca constante de alunos cada vez mais qualificados para a instituição. Daí, não importar muito se o aluno estudou numa escola pública ou particular, pois o que se avalia é o seu conhecimento.

Deve ser lembrado então que, a escola pode ser excelente mas o aluno é ruim, não será este aluno que chegará à uma universidade pública, aliás, creio que nem na particular teria chance. Enquanto que se tivermos uma escola ruim e um aluno bom, seja ele de qualquer classe social, este poderá estar apto à ingressar em uma universidade pública, bastando para isso, que se dedique aos estudos através de livros específicos que muitas das vezes é excepcionalmente mais didático que muitos professores. Professores estes que podem estar tanto em escolas públicas como nas particulares.

Referência Bibliográfica:

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **O conteúdo da didática um discurso da neutralizade científica.** Belo Horizonte, UFMG, 1988.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação, perspectivas sociológicas.** Lisboa, Publicações Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastroet. Al. **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas, Papirus, 1996.

Formiga, Brasil, 19 de julho de 2002.

Alexandre Dezem Bertozzi